



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: Resumo expandido

O Bibliotecário na Era Digital - Adaptação, Competências e Desafios

The Librarian in the Digital Age - Adaptation, Skills and Challenges

Kaliny Pereira de Andrade – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo: Este trabalho averigua a evolução das funções dos bibliotecários frente às novas tecnologias. O objetivo é investigar e analisar o processo de adaptação dos bibliotecários à era digital. Utilizando uma fundamentação teórico-metodológica baseada em revisão de literatura, os resultados destacam a necessidade de habilidades em gestão da informação digital, devido as tecnologias estarem em crescente evolução e comandando o mercado. Conclui-se que a adaptação às novas tecnologias e o desenvolvimento contínuo de competências são fundamentais para o sucesso dos bibliotecários no ambiente digital.

Palavras-chave: Bibliotecário. Habilidades. Formação Profissional. Competências. Era digital.

Abstract: This work investigates the evolution of librarians' roles face the new technologies. The objective is to investigate and analyze the process of the adaptation of librarians to the digital era. Using a theoretical-methodological foundation based on literature review, the results highlight the need for skills in digital information management, as technologies are increasingly evolving and commanding the market. It is concluded that adaptation to new technologies and the continuous development of skills are fundamental to the success of librarians in the digital environment.

Keywords: Librarian. Skills. Professional Training. Competencies. Digital Age.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de bibliotecário é uma das mais antigas. De acordo com Martins (2002), presume-se que a profissão tenha surgido com as práticas dos monges copistas da civilização ocidental, época em que não existia imprensa e tudo tinha de ser copiado à mão. Os monges produziam, distribuíam cópias e preservavam manuscritos dos mais variados tipos de materiais e dos mais diversos assuntos.



O ato de organizar esses registros representa a essência do trabalho biblioteconômico. Segundo Milanesi (2002), essa prática possibilitou que a memória da humanidade fosse gerida por profissionais especializados, cujo papel não se restringia apenas à preservação da informação, mas também à sua organização, de maneira que até a menor unidade pudesse ser facilmente localizada. Sendo assim, a história revela que as bibliotecas na Antiguidade surgiram “[...] da necessidade do homem em reunir e conservar os conhecimentos de sua época, o que só é possível a partir da invenção da escrita” (Silva, 2013, p. 2).

O uso do rolo de papiro ou pergaminho exerceu grande influência sobre os registros de informação, porém foi com a invenção da imprensa que esses registros atingiram seu auge revolucionário. Com o advento da imprensa e o fim da Idade Média, as bibliotecas passaram gradualmente a ser administradas fora do âmbito religioso, tornando-se locais públicos e de fácil acesso, permitindo a disseminação do conhecimento ao redor do mundo (Burke, 2003).

A partir do século XV, com a Renascença, as bibliotecas se tornam espaços abertos, passando a ser mais suscetíveis a transformações. Elas começam a influenciar as condutas humanas e, conseqüentemente, a sofrer modificações de acordo com o contexto social em que estavam inseridas (Burke, 2003; Milanesi, 2002). Foi apenas no século XVII, com o rápido crescimento das universidades, e no século XVIII, com a Revolução Francesa, que as bibliotecas se tornaram plenamente acessíveis. Esse processo marcou, ao mesmo tempo, a consolidação da democratização e da especialização desses espaços.

Conforme a humanidade progredia, a tecnologia emergiu e transformou o mundo e sua dinâmica de funcionamento. Vergueiro (2000) aponta que as transformações ocorridas na Sociedade da Informação nos últimos anos, impulsionadas pelo advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e pela explosão informacional, resultaram na quebra do paradigma tradicional de adequação dos acervos informacionais. Dessa maneira, com o avanço tecnológico, a função do bibliotecário transita para os serviços de gestão de recursos digitais, o desenvolvimento de bibliotecas digitais e a prestação de serviços *online*. Portanto, para atender às exigências deste mercado, o bibliotecário precisa enfrentar o desafio de se reinventar, aprimorando suas habilidades e reformulando a maneira como realiza suas atividades.

1.1 Objetivo geral e específicos

Como objetivo geral, este estudo investigou e analisou, por meio de revisão de literatura técnica da área, o processo de adaptação dos bibliotecários à era digital.

Como objetivos específicos foram definidos: Identificar as competências necessárias para o bibliotecário no contexto digital; identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelo bibliotecário no contexto digital; listar as habilidades tecnológicas essenciais para bibliotecários na era digital; examinar como a digitalização alterou as funções tradicionais dos bibliotecários.

1.2 Justificativa

A era digital provocou mudanças significativas em várias profissões, inclusive na biblioteconomia. E, com o progresso das tecnologias da informação e comunicação, o papel do bibliotecário passou de gestor de coleções físicas para facilitador do acesso a informações digitais. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de compreender como os bibliotecários estão se adaptando a essas mudanças, quais competências digitais são essenciais para o desempenho eficaz de suas funções e quais desafios precisam ser superados.

A análise desses aspectos é fundamental para garantir que os bibliotecários estejam preparados para atender às demandas correntes e proporcionar serviços de qualidade em um ambiente e para um público cada vez mais imerso em tecnologia.

1.3 Referencial teórico

O bibliotecário é o agente responsável por organizar e disseminar a informação de maneira técnica e padronizada ao seu público de acordo com as preferências dele. Levando em conta as novas demandas do mercado em relação aos profissionais da informação, Barros (2003) reitera que o bibliotecário deve estar empenhado em estimular não só as possibilidades geradas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, mas também o uso mais efetivo dos materiais da unidade de informação.

Após a primeira década do século XXI, com base nas circunstâncias do mundo moderno e, conseqüentemente, da instituição bibliotecária, percebe-se um momento de transformação. Milanesi (2002) diz que este período de transição é marcado pelo

fato de que as bibliotecas e seus profissionais passarão a oferecer maior acesso, atendendo à crescente demanda pelo uso do espaço digital.

Segundo Silveira (2008), o paradigma tecnológico promove a formação de um bibliotecário que ocupa uma posição central no processo de socialização e democratização da informação. Isso destaca a importância de investigar como essa profissão se desenvolve ao longo da história das ocupações. Mueller (1996, p. 271) menciona que “o profissional que devemos ser é vivo e atuante. Como? Através do aprimoramento contínuo e afinado com a realidade”.

Olinto (2010, p. 83) afirma que “[...] o próprio desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, assim como a realidade da divisão digital, sugerem a adoção de novos enfoques, assim como a diversificação dos papéis da biblioteca”. E conforme Guimarães (1997), os novos profissionais de informação, diferentemente dos tradicionais, são todos aqueles que estão envolvidos com a utilização das novas tecnologias e dispostos a se adaptarem às constantes mudanças e inovações que cada vez estão surgindo na sua área de atuação.

Logo, o perfil do novo profissional da informação é caracterizado por uma abordagem interdisciplinar, especialização em áreas específicas, extenso conhecimento da teoria da informação e competências gerenciais. Targino (2000) aponta que esse profissional deve ser adaptável às novas transformações e às necessidades dos usuários, ter uma formação básica sólida, estar engajado em pesquisas na sua área de atuação, e possuir habilidades intelectuais e de comunicação aprimorada.

2 METODOLOGIA

Este estudo é classificado em sua finalidade como pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2010, p. 27) ela é uma pesquisa que “[...]têm como objetivo a descrição das características de determinada população”. Quanto à sua abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois é uma pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano (Minayo, 2003).

Quanto aos seus objetivos, a modalidade adotada é de pesquisa explicativa, conforme Gil (2010, p. 28) discorre, “[...] têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as

que mais aprofundam o conhecimento da realidade [...]”. Quanto aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica.

Inicialmente, definiu-se a base de dados *Scielo*, como principal fonte de busca por materiais bibliográficos, haja visto que o intuito do trabalho era criar um resumo expandido sobre o tema em questão, utilizando a base brasileira, sem restrições de datas de publicação. Em seguida, foram criados dois *strings* de busca. A primeira busca foi: *bibliotecários and formação*, onde obteve 25 resultados; a segunda busca foi: *bibliotecários and competências*, que reuniu 4 resultados. À vista disso, os resultados tiveram um déficit muito baixo, o que pode restringir alguns fundamentos da pesquisa, devido a falta de reformulação de *strings* de busca e inclusão de outras bases de dados na pesquisa.

E como critério de inclusão e exclusão dos materiais, os 29 artigos resultantes das *strings* de busca foram posteriormente lidos os seus resumos, pautando as palavras-chave relevantes: "bibliotecário", "competências", "formação". A cronologia não foi determinante e a leitura destes resumos, resultou em três selecionados no total, para serem lidos em sua íntegra. Sendo que, dois destes artigos são oriundos da primeira *string* de busca (Maria das Graças Targino (2000) - Quem é o profissional da informação?; Edna Lúcia da Silva e Miriam Vieira da Cunha (2002) - A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas) e um da segunda *string* de busca (Rodrigues de Amorim e Roniberto Morato de Amaral (2011) - Mapeamento de competências em bibliotecas e unidades de informação).

Por fim, os artigos selecionados foram o norteio da criação deste material teórico, resultando nas discussões dos resultados abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O texto de Maria das Graças Targino (2000) “Quem é o profissional da informação?” contextualiza sobre o profissional da informação. Destacando a importância de conhecer o perfil profissional a fim de fornecer diretrizes adequadas aos bibliotecários e cientistas da informação, especialmente no contexto da sociedade da informação. A expressão "profissional da informação" está vinculada à sociedade da informação, caracterizada pela ênfase na informação e seu acesso, transformando os

sistemas de produção e consolidando o setor quaternário da economia. E, sobre a formação, o texto fala que é necessário revisar a formação dos bibliotecários a partir da graduação, considerando as novas exigências e atribuições para os profissionais da informação no século XXI. O profissional da informação deve possuir um conjunto de habilidades e conhecimentos multidisciplinares, ser capaz de lidar com a informação de maneira eficiente e atender às necessidades da sociedade contemporânea.

A análise da autora, aponta que a sociedade da informação interage com todos os setores da economia, destacando a importância da tecnologia e da informação no desenvolvimento socioeconômico. O avanço tecnológico e a globalização são fatores essenciais que influenciam o papel do profissional da informação. A globalização com suas vantagens e desvantagens é determinante para o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.

O texto de Edna Lúcia da Silva e Miriam Vieira da Cunha (2002) "A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas" aborda as reflexões sobre a educação no século XXI, com atenção especial à formação dos bibliotecários. O artigo versa que a educação no século XXI obedece aos quatro pilares da educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, e que o progresso tecnológico facilita o processamento, armazenamento, recuperação e comunicação de informações. Desta forma, a formação do bibliotecário deve enfatizar uma educação versátil, com valores que mudem percepções e formas de pensar, promovendo cooperação em detrimento do tecnicismo. As questões centrais para educadores incluem o que ensinar, como ensinar e para que ensinar.

As autoras veem a educação ao longo da vida, como fator essencial para preparar indivíduos para as constantes mudanças tecnológicas e sociais. Os profissionais devem ser adaptáveis, criativos e preparados para trabalhar em equipe.

O texto de Lara Rodrigues de Amorim e Roniberto Morato de Amaral (2011) "Mapeamento de competências em bibliotecas e unidades de informação" descreve um estudo sobre a identificação de competências necessárias para bibliotecários e a aplicação de um modelo de Gestão de Pessoas por Competências (GPPC). O objetivo foi mapear os atributos de competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessários para a atuação eficaz dos bibliotecários na Biblioteca Central do Campus de

Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (BCRP/USP). A abordagem foi de pesquisa-ação, aplicada com técnicas de análise SWOT, observação, e coleta de percepções da equipe sobre suas competências.

Os autores destacam a importância da GPPC para alinhar as competências dos funcionários aos objetivos estratégicos da organização, promovendo um ambiente propício para inovação e desenvolvimento contínuo. Visto que foram identificados os atributos de competência nesse estudo em: conhecimento, habilidades e atitudes. Além disso, os autores indicam que um dos desafios principais é a necessidade de adaptar as bibliotecas às mudanças no cenário global e tecnológico, garantindo que os bibliotecários desenvolvam habilidades multifuncionais e uma visão global acerca da sociedade.

Conforme as pontuações de cada texto, a discussão apresentada permite assimilar que conhecer o perfil do profissional da informação é essencial para discentes, docentes, bibliotecários e pesquisadores, pois através dessa compreensão é que será possível proporcionar diretrizes para uma atuação mais adequada à realidade atual e incentivando a busca por excelência profissional. As várias denominações e funções atribuídas, refletem a diversidade e a complexidade dessa profissão.

A educação no século XXI deve estar atrelada ao desenvolvimento intelectual e a princípios éticos, de compreensão e solidariedade humana. A universidade tem um papel ampliado, não apenas na formação técnica, mas também no desenvolvimento de consciência cultural, ambiental e social. O senso crítico, liderança, postura investigativa, postura ética, versatilidade, visão estratégica e econômica, intelectualidade e criatividade são alguns valores que devem ser considerados na formação profissional. A aplicação do mapeamento de competências na BCRP/USP mostrou-se eficaz para identificar e desenvolver estas competências necessárias aos bibliotecários, servindo como um modelo para outras bibliotecas e unidades de informação.

3.1 Resultados dos objetivos

O quadro abaixo, reúne de forma simplificada, as ideias dos autores em destaque, no intuito de responder os objetivos propostos deste estudo. Tratando os seguintes pontos: competências na era digital, os desafios e dificuldades dos

profissionais da informação e as habilidades necessárias para a profissão no contexto tecnológico.

Quadro 1- Quadro sobre o profissional bibliotecário

VISÃO GERAL SOBRE O BIBLIOTECÁRIO NA ERA DIGITAL			
AUTORES	COMPETÊNCIAS REQUERIDAS	DESAFIOS E DIFICULDADES DO PROFISSIONAL	HABILIDADES TECNOLÓGICAS NECESSÁRIAS
TARGINO (2000)	Visão gerencial; capacidade de análise; criatividade; atualização contínua; competências tecnológicas.	Acelerada evolução tecnológica; ansiedade de informação; falta de familiaridade do usuário com as tecnologias; mudança no modelo de trabalho; barreiras sociais e tecnológicas; capacitação e atualização contínua.	Alfabetização em tecnologia da informação; gerenciamento de bases de dados; sistemas de informação automatizados; competência em multimídia; gerenciamento de redes de informação; habilidades de pesquisa e recuperação da informação; segurança da informação e privacidade de dados; desenvolvimento de recursos digitais; conhecimento de ferramentas de colaboração <i>online</i> ; treinamento de usuários em ambientes digitais.
SILVA; CUNHA (2002)	Gerenciamento da informação; competências tecnológicas; capacidade de adaptação; trabalho em equipe e colaboração; pensamento crítico e criativo; ética e responsabilidade social.	Superabundância de informação; rapidez das mudanças tecnológicas; necessidades de formação contínua; desigualdade no acesso à informação; integração da ética no uso da informação; novas demandas dos usuários.	Gestão de sistemas de informação; uso de ferramentas de recuperação da informação; catalogação de metadados; curadoria digital; gestão de repositórios digitais; habilidades em computação em nuvem; segurança da informação e privacidade; marketing digital e mídias sociais; alfabetização informacional; técnicas de visualização de dados.
AMORIM, AMARAL (2011)	Conhecimento em tecnologia da informação; organização e planejamento; cooperação e trabalho em equipe; flexibilidade e adaptação; proatividade e iniciativa; línguas	Adaptação às tecnologias da informação; sobrecarga de informação; gestão da informação digital; falta de capacidade contínua; resistência à mudança; atendimento às necessidades dos usuários.	Domínio de <i>softwares</i> de gestão de bibliotecas; familiaridade com repositórios digitais; uso de ferramentas de automação; competência em TIC; curadoria digital e gestão de dados; conhecimento em segurança da informação; habilidade em ferramentas de ensino a distância; uso de

	estrangeiras.		redes sociais e marketing digital; domínio de linguagens de programação e ferramentas de desenvolvimento <i>web</i> ; capacidade de gerenciamento de bibliotecas virtuais e repositórios de dados abertos.
--	---------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Sintetizando o quadro, os autores possuem a mesma perspectiva sobre os aspectos elencados para o bibliotecário. O profissional da informação para atuar de forma eficiente na era digital, ampliando o acesso à informação e facilitando a gestão de acervos e serviços digitais, precisa se adaptar a um ambiente de constante transformação tecnológica, indo além das funções tradicionais para atender às demandas do mercado.

Por fim, o ultimo objetivo específico listado, questiona as alterações das funções do profissional bibliotecário oriundas da digitalização. Desta maneira, os autores Targino (2000), Silva; Cunha (2002) e Amorim; Amaral (2011) reforçam que a digitalização transformou o universo da biblioteconomia, essa ampliação de responsabilidades evidencia a transformação e a crescente relevância da gestão e da acessibilidade da informação no contexto atual e futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conectividade transformou o mundo, e o setor educacional abriu suas portas para as inúmeras possibilidades que a tecnologia oferece ao processo de ensino-aprendizagem. O bibliotecário pode atuar como mediador da aprendizagem, incentivando os indivíduos por meio do uso das TICs e oferecendo aos professores ferramentas que favorecem esse processo. O bibliotecário testemunha a revolução de suas funções tradicionais e, em resposta à crescente demanda do mercado digital, precisa se reinventar como profissional. Esse processo é repleto de desafios, pois as mudanças são necessárias para o futuro imediato.

A adaptação dos bibliotecários à era digital é um processo contínuo que exige o desenvolvimento de novas competências e a superação de diversos desafios. O sucesso

nessa transição depende tanto da disposição dos profissionais para se adaptarem quanto do suporte organizacional em termos de recursos e formação contínua. Enfrentar esses desafios com eficácia permitirá que as bibliotecas continuem a ser relevantes e valiosas para a comunidade em um mundo cada vez mais digital.

Por se tratar de um estudo com baixo material bibliográfico extraído de uma única base de dados, essa análise precisa de aprofundamentos de conclusões sobre a adaptação dos bibliotecários à era digital. As lacunas existentes que permitem maior investigação sobre a temática devem tratar: a implementação de tecnologias digitais em bibliotecas; pesquisa qualitativa com bibliotecários para entender suas experiências e desafios; análise comparativa de programas de formação. Todos esses estudos fornecerão uma base sólida para entender as necessidades e estratégias eficazes para a adaptação dos bibliotecários na era digital.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. R. De; AMARAL, R. M. DO. Mapeamento de competências em bibliotecas e unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 2, p. 2–16, abr. 2011.
- BARROS, Maria Helena T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s. n.], 2003.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9,n. 1,pp. 124-137, jan./abr. 1997.
- MARTINS, W. **A palavra escrita**. São Paulo: Ática, 2002.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MUELLER, S. P. M. Formação profissional e educação continuada: que profissional devemos ser? In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996, Londrina, Paraná. **Anais [...]** Londrina: Editora UEL, 1996. p. 253-272.

SILVA, Elane Ribeiro. As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação. 2013. Disponível em:< file. **C:/Users/aluno-ccje/Downloads/155-429-1-PB. pdf**>. Acesso em, v. 7, 2013.

SILVA, E. L. Da; CUNHA, M. V. Da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77–82, set. 2002.

SILVEIRA, F. J. N. da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 18, n. 3, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1873>. Acesso em: 17 set. 2024.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 1, n. 1, p. 77–93, 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i1p77-93. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42306>.. Acesso em: 1 ago. 2024.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1–9, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.